



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicações Agudas Por Medicamentos Em Crianças E Adolescentes Em Um Hospital Público Na Bahia: Apresentação Clínica E Grupos Farmacológicos.

Autores: AUGUSTO SETUBAL PINTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); DILTON RODRIGUES MENDONÇA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ALFA BARATA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JÉSSICA MEDINA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); REGINARA SOUZA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JOSÉ DOMINGOS GONÇALVES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); FELIPE PASSOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); CAROLINA CARDOSO CARNEIRO CAMPOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); ÉRIKA RODRIGUES DUARTE (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MANUELA PEREZ CASTRO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Objetivo: Descrever as principais manifestações clínicas e grupos farmacológicos em crianças vítimas de intoxicações agudas por medicamentos. Métodos: Estudo descritivo, em crianças de 0 a 14 anos, atendidas em um hospital público na Bahia, vítimas de intoxicações agudas por medicamentos, no período de 2008 a 2012. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, principais manifestações clínicas e grupos farmacológicos. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 21.0. Resultados: Dos 188 pacientes, 53,2% foram do sexo feminino e 61,7% entre 1 e 4 anos. A via de intoxicação predominante foi a oral (98,9%) e os eventos não intencionais representaram 85,1% dos casos. Foram observados 10,1% de tentativas de suicídio, todos na faixa etária entre 10 e 14 anos. A classe medicamentosa mais observada foi a dos neurolépticos (20,9%), seguida de benzodiazepínicos (17,1%), associação medicamentosa (15,5%) e anticonvulsivantes (7,5%). As principais manifestações clínicas foram as neuropsíquicas (82,4%) como sonolência (47,9%), agitação (19,7%) e hipertonia (19,7%); seguidas das digestivas (32,4%), das quais predominaram vômitos (86,9%) e dor abdominal (18,0%); e manifestações clínicas gerais (25,5%), sendo principalmente sialorreia (33,3%), tontura (22,9%) e cefaleia (12,5%). Foram internados 18,1%, sendo 17% em enfermaria e 1,1% em UTI. A cura ocorreu em 98,4% dos pacientes e 1,1% dos pacientes foram a óbito. Ocorreram complicações em 5,9%, predominado crises convulsivas (3,7%) e coma (1,6%). Conclusões: Houve predomínio no sexo feminino e na idade entre um e quatro anos, faixa etária de maior exposição e risco de intoxicações por medicamentos. Os neurolépticos e benzodiazepínicos foram os grupos de medicamentos mais envolvidos nas intoxicações, apresentando correlação com a maior frequência de manifestações neuropsíquicas e complicações como crises convulsivas. Políticas públicas adequadas e um maior rigor na dispensação dos medicamentos devem ser instituídas, visando a redução do número de casos de intoxicação e a morbidade infantil.